

Mãos para o alto é a polícia  
Quem se esquivava tá com sorte  
No confronto sai fásca  
Na batalha, dia a dia, vida ou morte  
As amargura se vai com os porre

A lei é cega  
Só enxerga os moleque da favela  
Os noia de pedra, as prostituta  
Quem se fode no sistema, quem não lucra

Televisão em horário nobre  
Reforça o preconceito  
Pra quem é preto, pra quem é pobre

A novela segue o roteiro,  
Papel de doméstica, traficante, puta ou pedreiro  
Até hoje no navio negreiro  
De efeito vem a exclusão  
Periferia toma mais um choque mas segue forte

Nas quebrada sem lazer  
Os tio na porta do bar tentando esquecer  
A nova crise que acabou de ver  
Na capa da revista veja  
As tia na oração  
Deixando a grana na igreja  
Ou seja, comprando deus a prestação

Paz de quem?  
Capaz de que?  
Paz de quem te faz de refém

Viajo no breu



Sou mais eu que meu patrão  
Ladrão de ambição  
Mídia vende ostentação pra quem tá carente até de pão

Senhor de engenho moderno  
Vestido de terno e sangue de pobre nas mãos  
Não quero mais ser refém  
Paz só pra quem tem renda

Quem dá a ordem mente bem  
O povo agora sabe quem enfrenta  
Esta paz branca de elite  
Não me contempla

